

Escolas voltam lotadas e sem professores

Ontem, em todo o Estado, 5,8 milhões de estudantes saíram de suas casas para o primeiro dia de aula nas escolas estaduais paulistas. Muitos nem sequer viram o rosto dos professores que, desapontados com os baixos salários que recebem, se transferiram para outras áreas. Os que tiveram aulas se acotovelaram, muitas vezes sentados dois em uma mesma carteira, nas salas superlotadas. No final do dia, os estudantes voltaram para casa com a sensação que nada mudou, para melhor, neste início do ano letivo de 1990. A própria Secretaria de Educação admite que os problemas são inúmeros e afligem praticamente todas as 6.049 escolas que estão sob a sua direção. Mas se diz incapaz de resolvê-los enquanto não receber recursos extra do próprio governo. Assoladas pela evasão de seus mestres e sem ter onde colocar os novos alunos, que o crescimento da população traz, as escolas já começaram a recusar matrículas, o que não acontecia há vários anos. As vítimas são os próprios estudantes que, indiferentes a tais mazelas, não deixaram de lado o entusiasmo e a curiosidade em aprender. Como a garota Tatiana Melo da Silva, que ontem, depois de passar uma noite ansiosa pela sua estréia na vida escolar, tentava explicar à professora porque queria ir para a escola: "Aqui a gente fica mais grande".



Tatiana, de sete anos, ontem em seu primeiro dia de aula: "Escola serve para deixar a gente mais grande"